

Perguntas para a reflexão pessoal

Costumo invocar o Espírito Santo? Em que ocasiões tenho experimentado a sua assistência? Vivo aberto às surpresas de Deus? É o Espírito Santo quem ilumina o agir da minha comunidade cristã? Contribuo para que a Igreja de hoje surpreenda e suscite admiração, pela positiva, nos homens e mulheres do nosso tempo?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que lhe respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Ó Espírito Santo, amor do Pai e do Filho!
Inspirai-me sempre aquilo que devo pensar,
aquilo que devo dizer, como eu devo dizê-lo,
aquilo que devo calar, aquilo que devo escrever,
como eu devo agir, aquilo que devo fazer,
para procurar a Vossa glória,
o bem das almas e minha própria santificação.
Ó Jesus, toda a minha confiança está em Vós.
Ó Maria, Templo do Espírito Santo,
ensinai-nos a sermos fiéis àquele que habita em nosso coração. *Ámen.*

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Espírito Santo, aqui me tens disposto a receber-te. Torna-me dócil e disponível à tua ação transformadora.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Recordo ou aprendo os dons do Espírito Santo (sabedoria, entendimento, conselho, fortaleza, ciência, piedade e temor de Deus) e examino a minha vida à luz dos frutos do Espírito Santo.

Cântico: Só no Espírito de Deus (Laudate 789)

"É este o fruto do Espírito: amor, alegria, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, autodomínio" Gl 5, 22-23.

Adaptado de: www.lectionautas.com // www.discipulitos.com e outras fontes.

LECTIO DIVINA – 25 de maio de 2015

Domingo de Pentecostes – Ano B

«Enviai, Senhor, o vosso Espírito e renovai a face da terra.» Sal. 103

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico: Mandai Senhor o vosso Espírito (Laudate 488)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Espírito Santo, és a alma da minha alma, adoro-te humildemente. Ilumina-me, fortifica-me, guia-me e consola-me. Tanto quanto corresponde ao plano de Deus, Pai eterno, revela-me os teus desejos. Dá-me a conhecer o que o Amor eterno deseja de mim. Dá-me a conhecer o que devo realizar. Dá-me a conhecer o que devo sofrer. Dá-me a conhecer o que em silêncio, modéstia e oração, devo aceitar, carregar e suportar.

Sim, Espírito Santo, dá-me a conhecer a tua vontade e a vontade do Pai. Pois toda a minha vida, não quer ser outra coisa, que um contínuo e perpétuo Sim aos desejos e ao querer de Deus Pai eterno. *P. José Kentenich*

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 20, 19-23

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco».

Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado.

Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor.

Jesus disse-lhes de novo:

«A paz esteja convosco.

Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós».

Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo:

àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

Palavra da salvação.

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Porque estavam os discípulos reunidos com as portas fechadas? Que saudação dirigiu Jesus aos discípulos? Como se sentiram eles? Que lhes disse Jesus e como lhes comunicou o dom do Espírito Santo?

Algumas pistas para compreender o texto

P. Cesar Buitrago

Com este texto de João 20,19-23 a Igreja celebra a festa de “Pentecostes”. Pentecostes quer dizer o dia 50 ou “o quinquagésimo dia”. Festa judaica, chamada “festa das semanas”. Tem a sua origem como festa agrícola. O agricultor agradece ao seu Criador os primeiros frutos da colheita (Ex 26,16). Mais tarde passa a ser uma festa cristã com o sentido de celebrar o grande fruto da Páscoa. O triunfo de Cristo sobre a morte, triunfo que é selado com o dom do Espírito Santo que os discípulos recebem.

Depois da sepultura, o capítulo 20 do evangelho de João relata-nos duas aparições de Jesus ressuscitado: A Maria Madalena, a Pedro e ao discípulo que Jesus amava, e aos discípulos que se tinham reunido com as portas fechadas com medo das autoridades judaicas. Não se diz o lugar, pode ser o cenáculo (At 1,4). Inesperadamente, Cristo aparece no meio deles com o dom da paz. Como sinal de que é o mesmo (Jesus) que tinha morrido na cruz mostra-lhes as mãos e o lado. Imediatamente, os discípulos passam, do medo à alegria, ao gozo. A presença do Ressuscitado e o poder da Palavra realizam neles uma grande transformação. Da tristeza à alegria, do medo à confissão da fé, ao anúncio.

Uma vez que o medo é vencido pela força do Ressuscitado, estão capacitados para a missão; agora Jesus pode dizer-lhes: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”, significa que Jesus comunica o melhor de Deus aos discípulos: a vida que vence a morte. A Paz é, por excelência, o dom do ressuscitado e agora esta Paz é comunicada aos discípulos. Os discípulos recebem a missão de ir pelo mundo comunicando “a vida do Ressuscitado”.

É uma missão que não parte de uma iniciativa pessoal, não se faz com o poder das forças humanas, nem só com instrumentos materiais. Para que os discípulos possam ser portadores de paz, eles recebem o Dom do Espírito: “Soprou sobre eles e disse-lhes:

«Recebei o Espírito Santo». Isto é: recebam a minha vida de plenitude, recebam o “hálito divino” que lhes dará vida para sempre. Quando a vida estiver ameaçada, restituam-na; recriem com este

poder os espíritos acobardados pelo pecado: “perdoem os pecados”.

2 – MEDITAÇÃO (*Meditatio*)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

Da alocução do Papa Francisco no ângelus do dia 8 de junho de 2014:

Um elemento fundamental do Pentecostes é a surpresa. O nosso Deus é o Deus das surpresas, sabemos-lo. Ninguém esperava mais nada dos discípulos: depois da morte de Jesus eram um pequeno grupo insignificante, órfãos do seu Mestre, derrotados. Ao contrário, verifica-se um acontecimento inesperado que suscita admiração; o povo permanece perturbado porque cada um ouvia os discípulos falar a própria língua, contando as grandes obras de Deus (cf. Act 2, 6-7.11). A Igreja que nasce no Pentecostes é uma comunidade que suscita admiração porque, com a força que lhe vem de Deus, anuncia uma mensagem nova — a Ressurreição de Cristo — com uma linguagem nova — a universal, do amor. Um anúncio novo: Cristo está vivo, ressuscitou. Os discípulos estão revestidos do poder do alto e falam com coragem — poucos minutos antes todos eram cobardes, mas agora falam com coragem e franqueza, com a liberdade do Espírito Santo. Assim a Igreja está chamada a ser sempre: capaz de surpreender anunciando a todos que Jesus Cristo venceu a morte, que os braços de Deus estão sempre abertos, que a sua paciência está sempre ali à nossa espera para nos curar, e para nos perdoar. Jesus ressuscitou e doou o seu Espírito à Igreja precisamente para esta missão.

Atenção: se a Igreja está viva, deve surpreender sempre. É característico da Igreja viva surpreender. Uma Igreja que não tenha a capacidade de surpreender é uma Igreja frágil, doente, moribunda...

A Igreja do Pentecostes é uma Igreja que não se resigna a ser inócua, demasiado «destilada». Não, não se resigna a isto! Não quer ser um elemento decorativo. É uma Igreja que não hesita em sair, em ir ao encontro das pessoas, para anunciar a mensagem que lhe foi confiada, mesmo se aquela mensagem perturba ou desassossega as consciências, mesmo se aquela mensagem talvez traga problemas e também, por vezes, nos leve ao martírio.

Dirijamo-nos à Virgem Maria, que naquela manhã de Pentecostes estava no Cenáculo. Nela a força do Espírito Santo fez deveras «coisas grandiosas» (Lc 1, 49). Ela, Mãe do Redentor e Mãe da Igreja, obtenha pela sua intercessão uma renovada efusão do Espírito de Deus sobre a Igreja e sobre o mundo.